

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #97987)

Ficha da Acção

Designação Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1.º e 2.º ciclos do ensino básico

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

Nº de Créditos 1.2

Calendarização

Entre 2 e 10 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Português),

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores de 110, 200, 210 e 220

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 9545050 **Nome** SÓNIA MARIA CORDEIRO VALENTE RODRIGUES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-08336/99

Componentes do programa todas **Nº de horas** 15

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A criação de um perfil de competências que todo o aluno à saída da escolaridade obrigatória deverá preencher, por parte do Ministério da Educação, tem implicações óbvias na organização e gestão da aula como dispositivo de aprendizagens essenciais significativas que concorram para o desenvolvimento dessas competências. Os professores são chamados a renovar os seus conhecimentos profissionais e as suas práticas letivas, partindo da sua experiência para uma atualização profissional à luz dos novos conhecimentos teóricos da neurodidática, da psicologia da aprendizagem, das ciências cognitivas, dos estudos linguísticos e dos literários, da pedagogia e da didática.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Atualizar os conhecimentos e as competências científico-pedagógicas dos docentes nas áreas das metodologias ativas de ensino, da didática geral e específica do Português e da pedagogia.

Compreender o ensino e a aprendizagem por competências e respetivos objetivos de aprendizagem.

Contribuir para uma efetiva melhoria dos desempenhos profissionais (dimensão pedagógico-didática) dos professores e do processo de aprendizagem com vista à promoção do sucesso escolar de todos os alunos, apoiado em práticas de diferenciação pedagógica.

Produzir materiais diferenciados para os alunos.

Propor tarefas inovadoras tendo em conta a diferenciação pedagógica.

Conteúdos da acção

1. O ensino por competências
 - 1.1. Competências e objetivos de aprendizagem
 - 1.2. Prejuízos e benefícios do ensino por competências
 - 1.3. Práticas relacionadas com ensino por competências
2. Metodologias ativas para desenvolvimento de competências
 - 2.1. Aula invertida
 - 2.2. Pedagogia por tarefas
 - 2.3. Trabalho colaborativo
3. Processos e instrumentos para avaliação de competências

Metodologias de realização da acção

De acordo com as orientações definidas no ponto 5 do regulamento do CCPFC esta oficina organiza-se em três passos sequenciais:

- Num primeiro passo, em sessões presenciais conjuntas, correspondente a 10 horas, dedicado ao enquadramento teórico e normativo das , serão elaboradas as metodoloqias e instrumentos e a organização do desempenho dos(as)

formandos(as) por referência a essas metodologias e instrumentos. Nesse sentido, depois de uma exposição teórica realizada pela formadora serão analisados resultados de estudos de investigação sobre a temática e relatadas experiências profissionais na primeira pessoa. A organização das sessões deste primeiro passo contemplará o trabalho a par, em pequeno grupo, com atribuição de responsabilidades no grupo, com tarefas diferenciadas entre grupos, com recurso a tecnologias digitais, com ênfase para o potencial da avaliação reguladora. Este conjunto de atividades conduzirá ao desenho, conceção e apresentação, por cada formando(a), de uma estratégia de intervenção destinada a ser aplicada em sala de aula com os seus alunos. trabalho oficial de planificação de uma sequência didática ou de construção de material didático inovador.

- No passo seguinte, de trabalho autónomo, correspondente a 15 horas, cada formando(a) no seu contexto profissional, em sala de aula, com os seus alunos, aplicará a estratégia de intervenção delineada pondo em pratica os procedimentos definidos e realizando registos que permitirão uma recolha de dados capaz de vir a sustentar uma reflexão consistente e de gerar, na fase subsequente, uma discussão dos resultados obtidos.

- No último passo, em sessões presenciais conjuntas, correspondente a 5 horas, serão apresentados, por cada formando(a), os resultados obtidos da aplicação, em contexto, da estratégia de intervenção. Em ambiente de reflexão partilhada serão produzidas sínteses rigorosas, convenientemente sistematizadas e capazes de consolidar desempenhos subsequentes que se revelaram eficazes.
Número de sessões previstas por mês: 4

Sessões presenciais conjuntas 15

Sessões de trabalho autónomo 15

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação presencial, resultante de registo de observação direta de participação, de análise documental das planificações individuais a construir e de apreciação crítica da formação.

A avaliação dos formandos será realizada tendo em conta os critérios:

- 1- Participação – 2 valores;
- 2- Resultado trabalho autónomo – 4 valores
- 3- Trabalho Final – 4 valores.

O referencial da escala de avaliação é o previsto no n.º 2 do artigo 46º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro:

- * Excelente – de 9 a 10 valores;
- * Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- * Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- * Regular – de 5 a 6,4 valores;
- * Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Não são certificados formandos cuja assiduidade seja inferior a dois terços da duração da ação de formação, conforme o entendimento do Conselho Científico da Formação Contínua, descrito no ponto n.º 2 da Carta Circular CCPFC 1/2007.

Forma de avaliação da acção

A ação de formação será avaliada com os seguintes instrumentos:

- a) Inquérito por questionário realizado no final da ação;
- b) Relatório do Formador;
- c) Relatório do CFAE.

Bibliografia fundamental

Anderson, L., et al. (2014). A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's. Essex: Pearson Education Limited.

Eurydice (2012). Developing key competences at school in Europe: challenges and opportunities for Policy.

KeyCoNet (2013). Literature review: assessment for key competences. Brussels: European Schoolnet.

Johnson, D; Hohnson, R, & Stanne, M. B. (2000). Cooperative Learning methods: a meta-analysis. University of Minnesota.

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialistade Formação

B.I. 3309919 Nome Jorge Manuel Lima

Processo

Data de recepção 25-01-2017 **Nº processo** 98346 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-91437/17

Data do despacho 20-02-2017 **Nº ofício** 3080 **Data de validade** 20-02-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado